



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário  
Ano XVII - Especial FORD  
janeiro 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com www:  
pormassas.org

## Política operária

### **Ford fecha suas fábricas e demite milhares Ocupar as fábricas e impor o controle operário da produção E exigir do governo a estatização, sem indenização**

Ou lutamos com todas as nossas forças, ou a montadora acabará com nossos empregos. A conversa de que o governo federal, governadores e prefeitos podem encontrar uma solução é a forma para não organizar a luta dos próprios operários.

Os burocratas sindicais querem que fiquemos esperando que os governantes deem mais subsídios para as poderosas montadoras. De joelhos, pedem que a Ford permaneça no Brasil, e imploram, dizendo que os operários estão prontos para colaborar com a montadora. Os burocratas sindicais já haviam aceitado os planos de PDVs, e assinado os acordos de redução salarial e perdas de direitos.

No fechamento da Ford de São Bernardo do Campo, em 2019, a direção traidora enganou os metalúrgicos com as negociações com Doria, Morando e CAO/Chery, prometendo que os empregos seriam garantidos. No final das contas, a fábrica foi liquidada e o terreno vendido para uma empresa imobiliária.

Essa experiência nos mostra que, se a classe operária não toma em suas próprias mãos a defesa dos empregos, não serão os capitalistas e seus governos que

irão impedir o fechamento de fábricas e demissões. Nós, operários, temos nossos meios de luta. É preciso usar cada um deles na hora certa, e de acordo com a necessidade.

*O Boletim Nossa Classe defende e trabalha para que as fábricas sejam ocupadas. Com a ocupação, mostramos nossa determinação de não permitir o fechamento e a destruição de milhares de empregos. Com a ocupação, os operários de outras fábricas são chamados a defender os postos de trabalho, que estão sendo destruídos em toda a parte.*

*Com a ocupação, podemos impor o controle operário, defendendo junto à população a continuidade da produção. O que também permite mostrar que as montadoras ganham rios de dinheiro, contando com subsídios estatais, explorando nosso trabalho e o mercado interno.*

*Com as fábricas ocupadas e o controle operário, podemos chamar a classe operária e demais explorados a exigirem do governo a estatização das fábricas da Ford, sem indenização. Esse é o caminho da luta, esse é o caminho da vitória.*

## **PRECISAMOS DE ASSEMBLEIAS DE LUTA**

Os sindicatos metalúrgicos de Taubaté (SP), Camaçari (BA) e Horizonte (CE) convocaram as assembleias. Essa é a primeira medida. Os operários coletivamente devem decidir o que fazer. Mas as assembleias têm de ser de luta.

A burocracia sindical usa as assembleias para comunicar o plano da Ford e as negociações que serão feitas com a montadora e governantes. Esse tipo de assembleia não é para lutar. Serve apenas para as direções sindicais fazerem o jogo das indenizações, como os PDVs. É o que fez a direção do Sindicato Metalúrgico do ABC, diante do fechamento da Ford de São Bernardo.

A assembleia que precisamos é aquela que se coloque,

logo de início, contra o fechamento das fábricas e contra as demissões. O segundo ponto é de como defender a continuidade da produção. A melhor forma é aprovar a ocupação das fábricas da Ford, e o controle operário da produção.

*O Boletim Nossa Classe chama os metalúrgicos a rejeitarem as assembleias antidemocráticas e as manobras autoritárias da burocracia. As assembleias devem constituir comitês de defesa dos empregos, e pelo não fechamento das fábricas. Aprovar medidas de luta, que levem à mobilização coletiva, e que sirvam para convocar toda a classe operária a defender os empregos.*

**O Boletim Nossa Classe depende apenas da contribuição daqueles que o apoiam e o divulgam.  
Não está vinculado a nenhum sindicato. Defende a construção do Partido Operário Revolucionário (POR).  
Trabalhadores, apoiem e divulguem o Boletim Nossa Classe.**

# Centrais, sindicatos e movimentos camponês e popular, todos em defesa dos empregos

Pouco antes do anúncio do fechamento da Ford, a Mercedes havia comunicado o fechamento de sua unidade em Iracemápolis (SP). A drástica decisão das multinacionais norte-americana e alemã ocorre em um grave momento da economia nacional e mundial.

Os fechamentos de fábricas, comércios e serviços durante a pandemia, que ainda persiste, atingem os empregos como um todo. São medidas extremas que os grandes capitalistas tomam para proteger os seus lucros. Milhares de pequenos negócios, por sua vez, simplesmente se quebraram, e os pequenos patrões entraram em falência.

Os grandes capitalistas se utilizaram das demissões em massa, impondo os PDVs, valeram-se da MP 936, para reduzir jornada e salário. A parcela dos pequenos patrões, que não se quebrou, também teve de utilizar a MP 936. O plano de emergência do governo, voltado aos capitalistas, serviu para proteger principalmente o grande capital.

É nessas condições que a classe operária e demais ex-

plorados ficaram completamente à mercê dos planos de demissão e de cortes de salários e direitos. As centrais, sindicatos e movimentos contribuíram com os capitalistas e governantes. Suas direções se submeteram aos ataques da burguesia, em nome de proteger os explorados da pandemia. Assumiram, assim, plenamente, a política burguesa do isolamento social. Agora, com o fechamento das fábricas da Ford e da unidade da Mercedes, continuam a assistir as demissões em massa.

É parte da nossa luta, a bandeira de que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com a política de conciliação de classes, e passem a mobilizar os explorados.

*O Boletim Nossa Classe vem lutando durante todo esse tempo pela organização de um movimento local, regional e nacional contra as demissões, fechamento de fábricas, aplicação da MP 936 e acordos de PDVs. Com o fechamento da Ford, fica mais clara ainda a necessidade de organizar o movimento nacional em defesa dos empregos e salários.*

## Governo prepara a privatização das estatais Banco do Brasil, Correios, Eletrobrás e Petrobrás anunciam as demissões

A direção do Banco do Brasil comunicou o plano de fechamento de 112 agências e 5 mil demissões. A Eletrobrás, Petrobrás e Correios vêm impondo milhares de demissões “voluntárias” e “consensuais” (PDVs e PDCs).

O Banco do Brasil segue a tendência dos bancos como um todo, de substituir funções presenciais pelas formas virtuais. Já foram demitidos, milhares. As demissões e precarização do trabalho avançam nesse setor da economia, refletindo um fenômeno geral do capitalismo em decomposição. O anúncio do Banco do Brasil tem o agravante de fazer parte do plano de privatização do governo Bolsonaro, assim como das demais estatais.

É preciso unificar os trabalhadores em um só movimento, em defesa dos empregos e contra as privatizações.

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos unifiquem a luta contra o fechamento de fábricas, com a luta contra as demissões em toda a cadeia produtiva, comércio e serviço.*

## Desemprego, subemprego e salário mínimo empurram milhões para a miséria

Desde o aprofundamento da crise econômica, em 2014, e a recessão nos dois anos seguintes, milhões de postos de trabalho foram destruídos. A pandemia acelerou e agravou o quadro de desemprego e subemprego.

O salário mínimo teve o pequeno aumento real reduzido, ano a ano, até que Bolsonaro decretou apenas o reajuste, que sequer cobre o custo de vida. As instituições da burguesia se viram obrigadas a reconhecer que 40 milhões de brasileiros estão mergulhados na miséria. Milhões de famílias sobrevivem com um ganho de R\$ 89,00 por pessoa ao mês. O trabalho infantil voltou a crescer, expressando a necessidade dessas famílias.

Os capitalistas, em vez de abrirem novos postos de trabalho, fecham parte dos existentes. Os governos de Temer e Bolsonaro impuseram as “reformas” trabalhista e previdenciária. Avançaram a implantação da terceirização. Bolsonaro pretende ainda aprovar a reforma administrativa, e a malfadada “Carteira Verde Amarela”. Tudo isso, em nome da criação de empregos. O contrário se passa. Diminuíram os empregos e cresceram o subemprego e a informalidade. Os salários foram perdendo valor. E o custo de vida vem elevando-se.

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos voltem a defender as bandeiras de redução da jornada, sem reduzir os salários, estabilidade no emprego e salário mínimo de acordo com as necessidades reais dos trabalhadores. E que se coloque pela derrubada as reformas antioperárias e antipopulares, bem como pelo fim da terceirização, e pela efetivação de todos os terceirizados, sob o princípio de trabalho igual, salário igual.*